

PARQUE URBANO DO RIO PEQUENO



2000

FONTE: SUDERHSA

A escolha de **São José dos Pinhais** como local de projeto ocorreu devido à importância que esta cidade possui na Região Metropolitana, sendo a cidade que sedia o Aeroporto Internacional Afonso Pena, é um dos maiores fornecedores de produtos agrícolas para a capital e arredores, possui mais de 700 indústrias instaladas em seu perímetro, o que inclui duas montadoras de veículos.

A **Bacia do Rio Pequeno** foi escolhida dentro destes mesmos critérios, logo que possui em seu limite o aeroporto, diversas indústrias, como a montadora de carros Renault, uma grande parte de sua área abriga atividades agrícolas e as deságua diretamente para a margem esquerda do Rio Iguaçu.

Alguns problemas, à medida que o estudo se aprofundava, tomaram proporções bastante significativas, como o descaso com as águas e Áreas de Preservação Permanente da Bacia do Rio Pequeno por parte de diversas categorias representativas, como a população residente, os produtores rurais, as grandes indústrias e o próprio poder público. Dessa forma, o Rio Pequeno se encontra gravemente afetado e suas águas, que há 10 anos eram consideradas como pertencentes ao Manancial de Abastecimento da Região Metropolitana de Curitiba, hoje não se classificam sequer como o mínimo aceitável para um rio urbano.

Como o Rio Pequeno pode ser salvo?

Como conscientizar a população de sua importância?

Entre as diversas ações conjuntas que um Planejamento de Paisagem deste porte exige, optou-se pela concepção de um **Parque Urbano** que pudesse contribuir tanto para a **preservação do meio ambiente, como para a aproximação da população com o Rio Pequeno.**

O que se seguiu foi um estudo aprofundado do **perímetro urbano** da Bacia do Rio Pequeno para a escolha da área de projeto. Foi, então, produzido um **Mapa de Áreas Homogêneas** que mostra qual é a relação física e social que existe entre as partes deste recorte.

Para a escolha do terreno as principais características buscadas foram:

Área verde e livre;

Área completamente inserida na malha urbana;

Área marginal ao Rio Pequeno.

Este perfil gerou o **recorte do Parque do Rio Pequeno** e assim partiu-se para um estudo mais aprofundado da área.

Entre os diversos mapas e estudos existentes sobre o recorte foi possível identificá-lo da seguinte forma:

O Parque do Rio Pequeno abriga a sua foz sendo, assim, é uma área com altitude inferior a 920m e com declividade quase inexistente. O solo caracteriza-se como área de aluvião, com áreas de depósitos recentes, sendo do tipo Organossolo.

Um dos princípios da distribuição espacial do parque foi respeitar as áreas alagáveis. O mapa de áreas alagáveis apresentado pela SUDERHSA (2002) serviu como base para a locação de todas as atividades do parque, bem como das espécies vegetais.

A organização espacial teve duas principais diretrizes:

Respeitar as áreas alagáveis;

Beneficiar-se da posição solar para sombrear e ensolarar conforme necessário.

Bibliografia:
SUDERHSA, 2002. Plano Diretor de Drenagem para a Bacia do Rio Iguaçu na Região Metropolitana de Curitiba
DNIT, 2005. Manual para o Ordenamento do uso do solo das faixas de domínio lineares das rodovias federais.



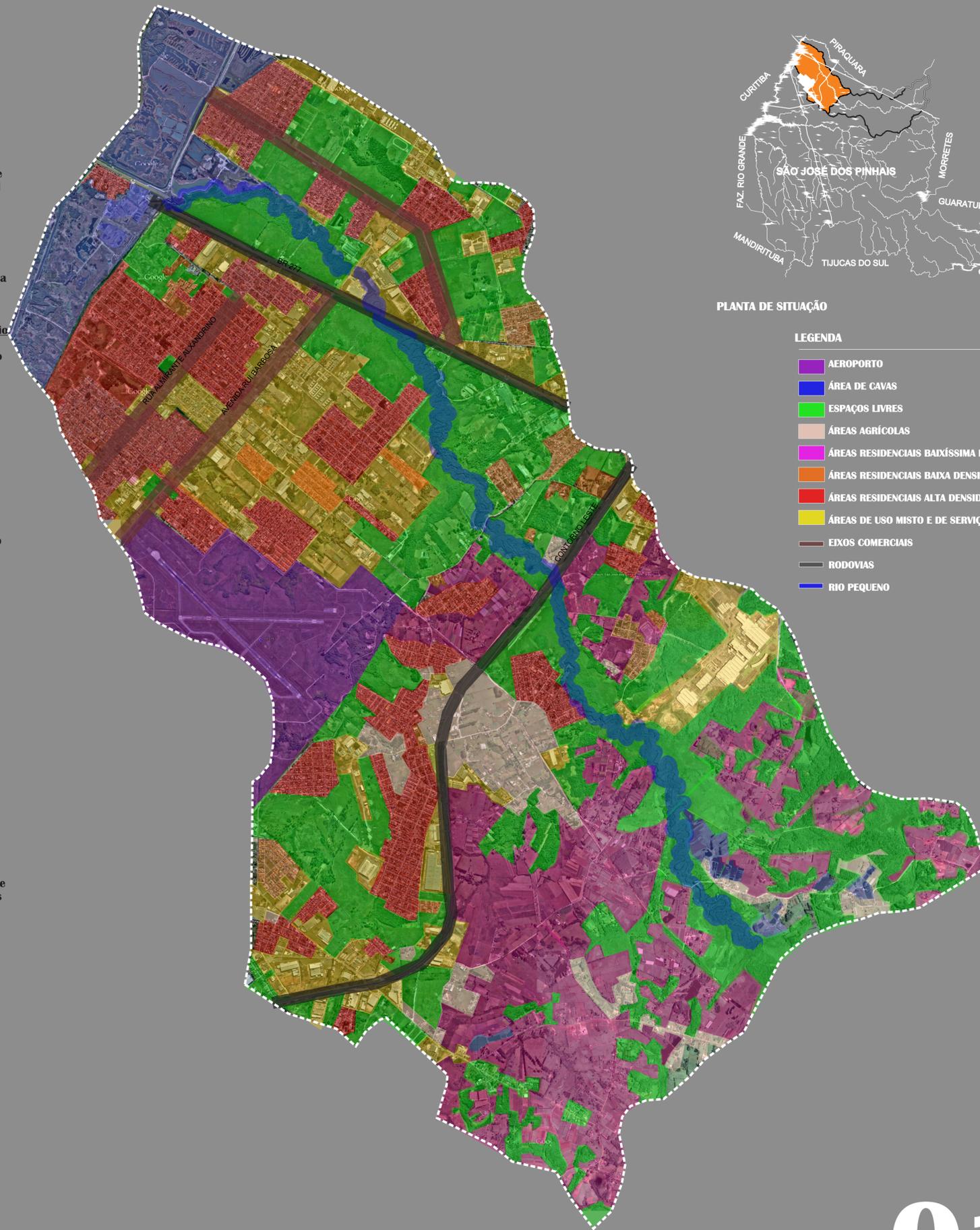
2004

FONTE: GOOGLE EARTH



2010

FONTE: GOOGLE EARTH



PLANTA DE SITUAÇÃO

LEGENDA

- AEROPORTO
- ÁREA DE CAVAS
- ESPAÇOS LIVRES
- ÁREAS AGRÍCOLAS
- ÁREAS RESIDENCIAIS BAIXÍSSIMA DENSIDADE
- ÁREAS RESIDENCIAIS BAIXA DENSIDADE
- ÁREAS RESIDENCIAIS ALTA DENSIDADE
- ÁREAS DE USO MISTO E DE SERVIÇO
- EIXOS COMERCIAIS
- RODOVIAS
- RIO PEQUENO



- LEGENDA**
- ÁREAS IRREGULARES
 - PONTOS COM VISUAL INTERESSANTE
 - CAMINHOS E PERCURSOS
 - VALETAS DE ESGOTO
 - CARACTERÍSTICAS POSITIVAS
 - CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS
 - CARACTERÍSTICAS DE CAMINHOS E PERCURSOS
 - CARACTERÍSTICAS DE VEGETAÇÃO
 - ANÁLISE SENSORIAL



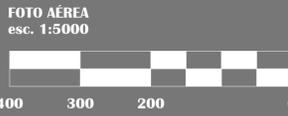
Esquina bastante degradada com acúmulo de lixo e de entulho

Cavas com entulhização

Valeta a céu aberto ao lado do caminho de pedestres com forte odor

Cavas em estado de entulhização, plantação de plantas e vegetação ao entorno se recompondo

Acesso com visual bastante bonita



Espaço todo coberto com a areia e os pedriscos da exploração das cavas.
Ponto mais alto do terreno, aterrado com areia local e com um instrumento de exploração minerária abandonado.

Final da rua e início de um caminho de pedestres

Área encharcada

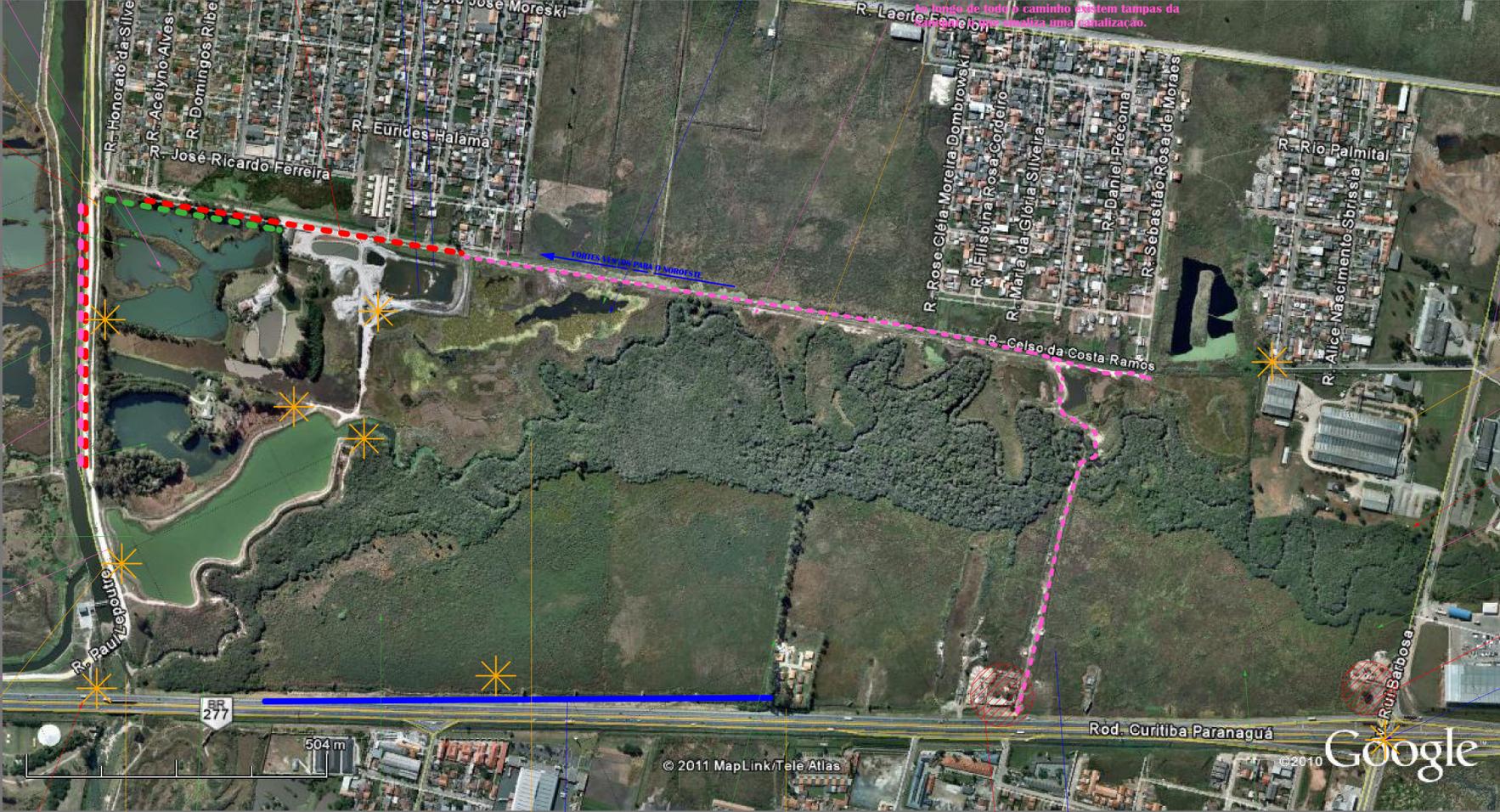
Trecho mais visível do rio. Visual muito bonito

Nesta rua, por inde poucos pedestres trafegam passa a linha urbana Ipê.

Valeta a céu aberto em toda a extensão da rua

Deste trecho até o final do terreno em direção a Av. Rui Barbosa o solo é bastante úmido.

Em longo de todo o caminho existem tampas de esgotos que não realiza uma canalização.



Encalçamentos na divisa do terreno

Pista de skate

Método de contornos na entrada da propriedade, bastante bonito.

Estrada de terra bastante utilizada.

Vegetação de beira parte o mantida pedada em todo o entorno do lago.

Estrada existente para acesso a barragem

Estrada de chão bastante utilizada e que tem saída para a Br-277

Curitiba

Trecho de mata nativa bastante densa e de difícil acesso

Barragem de rebaixamento do leito com visual bonita

Linha de encalçamentos

Área bastante úmida, com ventos fortes e muito barulho.

Centro de S. José dos Pinhais

Barracões industriais e o terreno bem mantido.
Avenida extremamente movimentada, principalmente em horário pós-comercial.

Divisa do terreno da Cequipel atinge quase a margem do rio

Ponte metálica sobre o rio

Vegetação se recompondo

Espaço usado para comércio ambulante

De cima do viaduto a vista para o terreno completa

Litoral Paranaense

A ponte que atravessa o canal extravasor não permite que pedestres circulem com segurança próximo aos veículos

Foz do Rio Pequeno bem preservada

Área mais seca do terreno, com vegetação do tipo campos.

Margem da BR-277 bem seca e aterrada, com visual para o terreno bastante agradável, porém com bastante ruído e ventos fortes a noroeste.

Condomínio de casas de madeira e de alvenaria, bastante antigo, mas bem mantido.

Área de invasão com barracos em péssimas condições e sobre áreas muito úmidas

Vegetação tipo capoeira com solo encharcado

ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DO PARQUE URBANO DO RIO PEQUENO - S. J. PINHAIS

A CONCEPÇÃO DO PARQUE DO RIO PEQUENO

O desenvolvimento paisagístico do parque do rio pequeno teve como premissas básicas:

- A PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR;

- A DISPONIBILIZAÇÃO DE ESPAÇO DE LAZER E RECREAÇÃO;

Se em alguns aspectos essa relação parece antagônica, o ponto de intersecção entre os objetivos foi o desenvolvimento da **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**.

O envolvimento da população com o objeto parque ocorre de forma **recreacional e profissional**, pois além dos equipamentos de esporte e lazer o parque conta com uma área de cultivo e produção de mudas e o desenvolvimento de técnicas de agricultura em solos úmidos. Foi previsto, também, um espaço para aulas, palestras e uma oficina de reutilização e reciclagem de materiais.

O Parque permite a **aproximação do público com o Rio Pequeno** através de deques, um mirante e passarelas elevadas que levam os usuários até as áreas alagáveis e por dentro da mata nativa, inclusive atravessando o seu curso. Além disso, foram propostos **circuitos compartilhados** onde o usuário caminha ou pedala em nível por entre capoeirais, banhados e floresta nativa.

As atividades educativas se estendem pela **Praça central** onde de uma grande escadaria pode-se apreciar a vista panorâmica do parque bem como o **relogio solar** desenhado em seu centro, com o seu ponteiro de 4m de altura indicando o Sul.

A marcação das horas acontece através de faixas de Aço Corten inseridas no piso e que servem como demarcação de 11 espaços diferentes para atividades de lazer. Estas **atividades** se desenvolvem **lado a lado** separadas apenas pela faixa de Aço Corten.

Aqui utilizou-se do simbolismo da Aurora e da Alvorada para a composição rítmica entre as atividades. apontando para as horas da manhã encontram-se as atividades mais energicas, tais como pista de skate e playground e apontando para as horas da tarde encontram-se espreguiçadeiras e o início do jardim dos sentidos.

Para o **jardim dos sentidos** foram designadas cerca de 30 espécies entre arbustos e herbáceas, com diferentes cores, texturas e aromas. A maioria destas espécies são nativas e todas são perenes, mas com épocas de floração diferentes.

A praça principal faz a ligação com o **Setor de Esportes** e o **Setor Água**. No caminho do setor de esportes o usuário passa por uma praça de lazer aquático que funciona como rotatória, um bosque com churrasqueira, o mirante e o bosque de arvorismo.

O **Setor de esportes** possui quadras de futebol society, voley de praia, tênis e quadras poliesportivas. Para facilitar a locomoção foram propostos pequenos bolsões de estacionamento próximo às quadras, bem como pequenas praças de apoio, com lanchonete e vestiários. No final do circuito existe outra rotatória com 80 metros de diâmetro e onde serão plantadas Araucárias. Ao longo de todo o setor esportivo propô-se o plantio de árvores nativas para colaborar com reflorestamento natural.



A passarela liga a Praça Central ao **Setor Água** através de um deque elevado que cruza a lagoa e presenteia os usuários com um belo espetáculo de **águas dançantes**. O Setor Água é fundamentalmente um espaço de contemplação da natureza, onde o usuário desfruta de espaços gramados para descanso e **interatividade**. Além disso, há um pequeno estacionamento sob a floresta de pinus, um edifício de apoio com lanchonete e banheiros e um segunda praça de lazer aquático. Foram dispostos alguns deques na beira da lagoa e do deque principal, que se encontra na extremidade da lagoa é possível observar de perto a barragem do Rio Pequeno, bem como caminhar por passarelas pela área de banhado. Este deque principal serve, ainda, como conexão interna para o Setor Areia.

O **Setor Areia** é onde se encontram as antigas **cavas de extração de areia**. Esta é a área que **mais sofreu com intervenções humanas**, com grandes alterações na morfologia do terreno e na sua composição. O solo está extremamente frágil em alguns pontos onde a areia forma morros e caminhos e aqui procurou-se respeitar o processo de recomposição natural do espaço, onde só serão introduzidas algumas espécies vegetais. No grande morro de areia manteve-se o equipamento utilizado para as atividades minerárias e dele fez-se uma **fonte de água**. Apesar de esteticamente este equipamento não ser belo ele funciona como a **identidade do local**.

Estes **quatro espaços** descritos ocupam cerca de **30%** da área total (1,5 km²) do Parque do Rio Pequeno. Isso **significa que 70%** do parque será mantido em seu **estado natural** para que a **mata ciliar** se recomponha de forma natural.

O tratamento da **Rua Celso da Costa Ramos** aconteceu mediante o desenvolvimento das medidas proposta pela antiga Superintendencia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (SUDERHSA) em seu Plano Diretor de drenagem para a Bacia do Rio Iguaçu na Região Metropolitana de Curitiba (2002):

"A partir das simulações efetuadas para a determinação das áreas de risco de inundação, foi proposta a implantação da medida de controle MC PE01-01, que corresponde à implantação de um dique, ao longo da rua Celso da Costa Ramos, para proteger contra inundações uma área urbanizada situada ao longo da margem direita do rio Pequeno, nas proximidades da sua foz no Canal Paralelo do rio Iguaçu.

O dique apresenta uma extensão total de cerca de 2,1 km e altura máxima de cerca de 1,5 m, desenvolvendo-se inicialmente ao longo da primeira rua paralela a leste da rua Daniel Precoma, continuando ao longo da rua Celso da Costa Ramos até chegar à linha de limite da bacia do rio Pequeno; este trecho apresenta uma extensão de 1,7 km. A partir deste ponto o dique prossegue, em seu trecho final, fora da bacia do rio Pequeno, com extensão de 0,4 km, seguindo a mesma direção do trecho anterior, até alcançar o Canal Paralelo do rio Iguaçu.

Ao longo do dique, do lado oposto ao rio Pequeno, será implantado um canal de drenagem que terá a função de conduzir as águas pluviais oriundas da região protegida, para descarga no Canal Paralelo do rio Iguaçu." (p.30, SUDERHSA, 2002)



Como este dique **reduzirá muito a visualização** do Parque do Rio Pequeno propô-se aqui uma **via-parque**, com arborização intensa, ciclovia e mobiliário. Além disso, por toda a extensão do dique serão plantadas **trepadeiras para penderem sobre o canal** e mimetizarem a rigidez do local.

Na **BR277** utilizou-se as recomendações do DNIT em seu Manual para Ordenamento do uso do Solo nas faixas de domínio e lindeiras das Rodovias Federais, que pede a recomposição da mata nativa, mas que, preferencialmente, nas laterais da rodovia utilize-se grande quantidade de **arbustos**, para que este volume amortea possíveis carros desgovernados, ao invés de árvores de grande porte, que podem aumentar a gravidade de acidentes automotivos.

Os **portais de entrada** do parque são monumentos de homenagem ao **reflorestamento** e simbolicamente representam árvores que se reerguem e paginação do **piso hidráulico** simboliza as **águas correntes** do rio

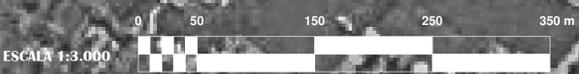


ÁREIA E PEDRISCO EXISTENTES BLOCO DE CONCRETO INTERTRAVADO CONCRETO ALISADO DEQUE DE MADEIRA LADRILHO HIDRÁULICO PLACA DE PISO PODOTÁTIL ALBANOVA LÂMINA DE AÇO CORTEN PARALELEPIPEDO PAVIMENTO ASFÁLTICO FLEXÍVEL PARA CÉLUVIA GRAMA SÃO CARLOS BANHADO CAPOEIRA PEQUENO PORTE CAPOEIRA GRANDE PORTE VEGETAÇÃO NATIVA REFLORESTAMENTO DE PINUS



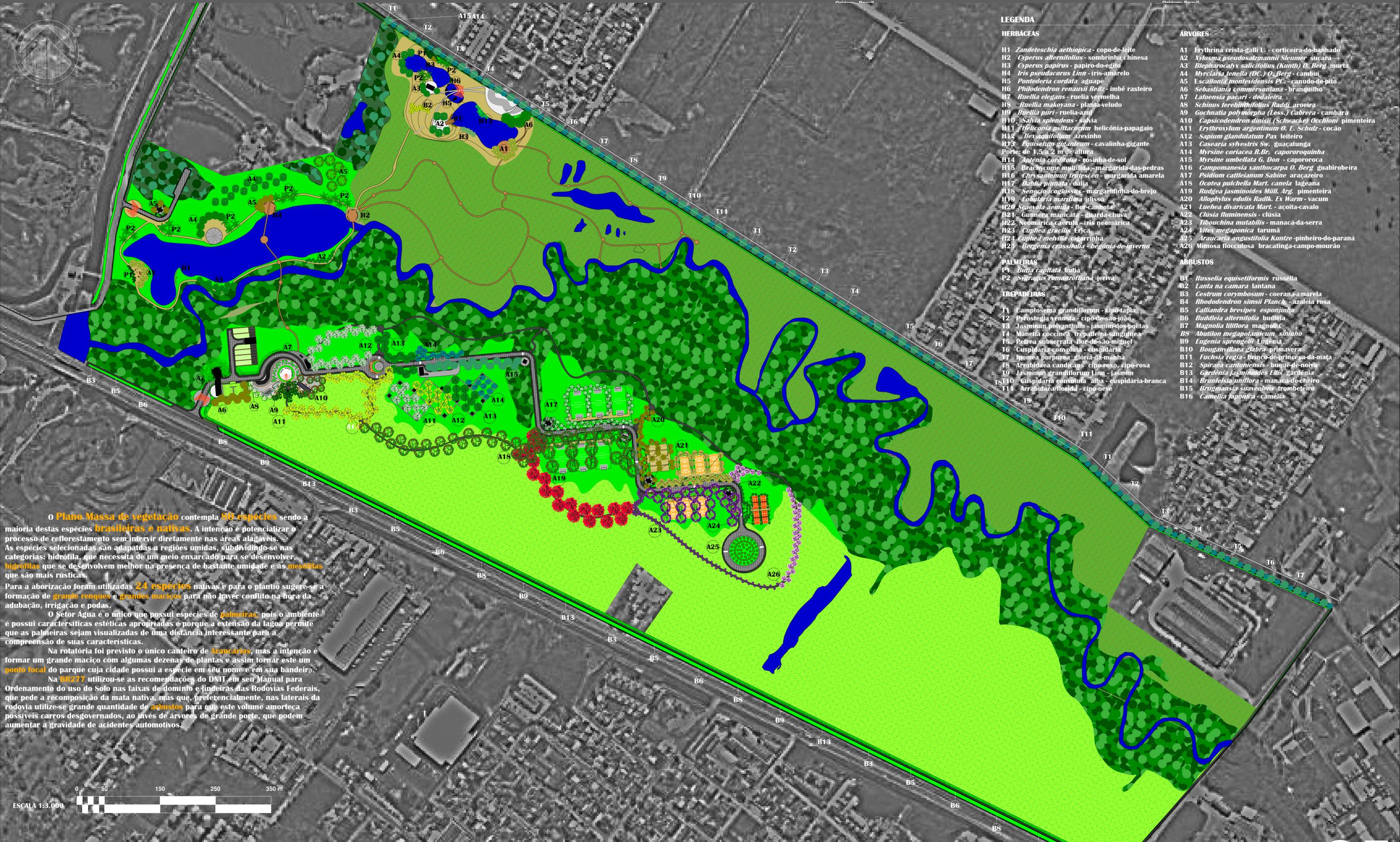
- LEGENDA**
- PISOS:**
- ÁREIA E PEDRISCO
 - BLOCO DE CONCRETO INTERTRAVADO
 - CONCRETO ALISADO
 - DEQUE DE MADEIRA
 - LADRILHO HIDRÁULICO
 - PLACA DE CONCRETO PODOTÁTIL
 - LÂMINA DE AÇO CORTEN
 - PARALELEPIPEDO DE GRANITO
 - PAVIMENTO ASFÁLTICO FLEXÍVEL
- FORRAÇÕES:**
- GRAMA SÃO CARLOS
 - HORTA
- ELEMENTOS NATURAIS EXISTENTES:**
- RIO PEQUENO E LAGOAS
 - VEGETAÇÃO NATIVA - PLANTAS TIPO CAPOEIRA (CAMPO)
 - VEGETAÇÃO NATIVA - PLANTAS HIGRÓFILAS (BANHADO)
 - VEGETAÇÃO NATIVA DE GRANDE PORTE
 - REFLORESTAMENTO DE PINUS
- EQUIPAMENTOS:**
- PISTA DE SKATE
 - PORTAL DE ACESSO
 - EDIFÍCIOS DE APOIO
 - ESTUFAS
 - CANCHA DE BOCHA

O Parque do Rio Pequeno possui um mínimo necessário de áreas impermeabilizadas, apenas para as edificações e vias de circulação. O paralelepípedo de granito foi utilizado nas vias de circulação de veículos tanto pela questão de sua permeabilidade quanto para diminuir a velocidade dos carros. Para a segurança do pedestre foram inseridas diversas faixas de travessia elevada onde a circulação é mais intensa. Buscou-se uma unidade entre os tipos de piso utilizado, que são todos cinzas, para que estes não se tornassem mais visíveis ou atraentes do que as áreas permeáveis - e como um convite ao usuário para que este se aproprie dos gramados e capotais. Nas áreas de estar foram utilizados pisos rugosos e nas áreas de circulação mais intensa os pisos lisos.





G. Don A16 Campomanesia xanthocarpa O. Berg - guabiroleira
 A17 Psidium cattleianum Sabine - araçazeiro
 A18 Ocotea pulchella Mart. canela - lageana
 A19 Rudgea jasminoides Müll. Arg. - pimenteira
 A20 Allophylus edulis Radlk. Ex Warm - vacum
 A1 Erythrina crista-galli L. - corticeira-do-banhado
 A2 Xylosma pseudosatzmannii Sleumer - sucará
 A3 Blepharocalyx salicifolius (Kunth) O. Berg - murta
 A4 Myrciaria tenella (DC.) O. Berg - cambui
 A5 Scallonia montevidensis PC. canudo-de-pito
 A6 Sebastiania commersoniana (Baillon) L.B. Sm. R.J. Downs - branquinho
 A7 Lafaensia pacari - dedaleira
 A8 Schinus terebinthifolius Raddi - aroeira
 A9 Gochmatia polymorpha (Less.) Cabrera - cambará
 A10 Capsicodendron dimisii (Schwacke) Occhioni - pimenteira
 A11 Erythroxylum argentinum O. E. Schulz - cocão
 A12 Sapium glandulatum Pax - leiteiro
 A13 Casearia sylvestris Sw. - guacatunga
 A14 Myrsine coriacea R.Br. - capororoquinha
 A15 Myrsine umbellata G. Don - capororooca
 A16 Campomanesia xanthocarpa O. Berg - guabiroleira
 A17 Psidium cattleianum Sabine - araçazeiro
 A18 Ocotea pulchella Mart. canela lageana
 A19 Rudgea jasminoides Müll. Arg. - pimenteira
 A20 Allophylus edulis Radlk. Ex Warm - vacum
 A21 Luehea divaricata Mart. - açoita-cavalo
 A22 Clusia fluminensis - clúsia
 A23 Tibouchina mutabilis - manacá-da-serra
 A24 Vitea megaponica tarumã
 A25 Araucaria angustifolia Kuntze - pinheiro-do-paraná
 A26 Mimosa flocculosa - bracinga-campo-mourão



LEGENDA

HERBÁCEAS

- H1 *Zandeteschia aethiopica* - copo-de-leite
- H2 *Cyperus alternifolius* - sombrinha chinesa
- H3 *Cyperus papyrus* - papiro-do-egito
- H4 *Iris pseudacorus* Linn - iris-amarelo
- H5 *Pontederia cordata* aguapé
- H6 *Philodendron renauxii* Beltz - imbê rasteiro
- H7 *Ruellia elegans* - ruella vermelha
- H8 *Ruellia makoyana* - planta-veludo
- H9 *Ruellia puri* - ruella-azul
- H10 *Salvia splendens* - sálvia
- H11 *Heliconia psittacorum* - helicônia-papagaio
- H12 *Ilex aquifolium* - azevinho
- H13 *Equisetum giganteum* - cavalinha-gigante
- H14 *Aptenia cordifolia* - rosinha-de-sol
- H15 *Brachycome multifida* - margarida-das-pedras
- H16 *Chrysanthemum tritescens* - margarida-amarela
- H17 *Dahlia pinnata* - dália
- H18 *Senecio icoglossus* - margaridinha-do-brejo
- H19 *Lobularia maritima* - alisso
- H20 *Scaevola aemula* - flor-canhota
- H21 *Gunnera manicata* - guarda-chuva
- H22 *Neomaria cœrulea* - iris neomárica
- H23 *Cuphea gracilis* - Erica
- H24 *Cuphea melvillei* - escarlate
- H25 *Bergenia crassifolia* - begônia-de-inverno

PALMEIRAS

- P1 *Butia capitata* - butia
- P2 *Syagrus romanzoffiana* - terebinteira

TREPADEIRAS

- T1 *Camptosema grandiflorum* - cipó-tapiá
- T2 *Pyrostegia venusta* - cipó-de-são-joão
- T3 *Jasminum polyanthum* - jasmim-dos-poetas
- T4 *Manelia coccinea* - trepadeira-sanguinea
- T5 *Petrea subserata* - flor-de-são-miguel
- T6 *Cuspidaria convolvula* - cuspidária
- T7 *Ipomoea purpurea* - glória-da-manhã
- T8 *Arabisidaea candidans* - cipó-roxo, cipó-rosa
- T9 *Jasminum grandiflorum* Linn - jasmim
- T10 *Cuspidaria convolvula* alba - cuspidária-branca
- T11 *Arrabidaea floribunda* - cipó-neve

ÁRVORES

- A1 *Erythrina crista-galli* L. - corticeira-do-banhado
- A2 *Xylosma pseudosatzmannii* Sleumer - sucará
- A3 *Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O. Berg - murta
- A4 *Myrciaria tenella* (DC.) O. Berg - cambui
- A5 *Scallonia montevidensis* PC. - canudo-de-pito
- A6 *Sebastiania commersoniana* - branquinho
- A7 *Lafaensia pacari* - dedaleira
- A8 *Schinus terebinthifolius* Raddi - aroeira
- A9 *Gochmatia polymorpha* (Less.) Cabrera - cambará
- A10 *Capsicodendron dimisii* (Schwacke) Occhioni - pimenteira
- A11 *Erythroxylum argentinum* O. E. Schulz - cocão
- A12 *Sapium glandulatum* Pax - leiteiro
- A13 *Casearia sylvestris* Sw. - guacatunga
- A14 *Myrsine coriacea* R.Br. - capororoquinha
- A15 *Myrsine umbellata* G. Don - capororooca
- A16 *Campomanesia xanthocarpa* O. Berg - guabiroleira
- A17 *Psidium cattleianum* Sabine - araçazeiro
- A18 *Ocotea pulchella* Mart. - canela lageana
- A19 *Rudgea jasminoides* Müll. Arg. - pimenteira
- A20 *Allophylus edulis* Radlk. Ex Warm - vacum
- A21 *Luehea divaricata* Mart. - açoita-cavalo
- A22 *Clusia fluminensis* - clúsia
- A23 *Tibouchina mutabilis* - manacá-da-serra
- A24 *Vitea megaponica* tarumã
- A25 *Araucaria angustifolia* Kuntze - pinheiro-do-paraná
- A26 *Mimosa flocculosa* - bracinga-campo-mourão

ARBUSTOS

- B1 *Ruellia equisetiformis* - russélia
- B2 *Lantana camara* - lantana
- B3 *Cestrum corymbosum* - coarana-amarela
- B4 *Rhododendron simsii* Planch. - azaléia rosa
- B5 *Calliandra brevipes* - esponjinha
- B6 *Buddleia alternifolia* - budleia
- B7 *Magnolia liliflora* - magnólia
- B8 *Abutilon megapotanicum* - sininho
- B9 *Eugenia sprengelii* - Eugenia
- B10 *Bougainvillea glabra* - primavera
- B11 *Fuchsia regia* - brinco-de-princesa-da-mata
- B12 *Spiraea cantoniensis* - buquê-de-noiva
- B13 *Gardenia jasminoides* Ellis - gardenia
- B14 *Brunfelsia uniflora* - manacá-de-cheiro
- B15 *Brugmansia suaveolens* - trombetaireiro
- B16 *Camellia japonica* - camélia

O Plano Massa de vegetação contempla 88 espécies sendo a maioria destas espécies brasileiras e nativas. A intenção é potencializar o processo de reflorestamento sem intervir diretamente nas áreas alagáveis. As espécies selecionadas são adaptadas a regiões úmidas, subdividindo-se nas categorias: hidrofila, que necessita de um meio encharcado para se desenvolver, higrofila, que se desenvolvem melhor na presença de bastante umidade e as mesófilas que são mais rústicas.

Para a arborização foram utilizadas 24 espécies nativas e para o plantio sugeriu-se a formação de grandes renques e grandes maciços para não haver conflito na hora da adubação, irrigação e podas.

O Setor Água é o único que possui espécies de palmeiras, pois o ambiente possui características estéticas apropriadas e porque a extensão da lagoa permite que as palmeiras sejam visualizadas de uma distância interessante para a compreensão de suas características.

Na rotatória foi previsto o único canteiro de Araucárias, mas a intenção é formar um grande maciço com algumas dezenas de plantas e assim tornar este um ponto focal do parque cuja cidade possui a espécie em seu nome e em sua bandeira.

Na BR277 utilizou-se as recomendações do DNIT em seu Manual para Ordenamento do uso do Solo nas faixas de domínio e faixas das Rodovias Federais, que pede a recomposição da mata nativa, mas que, preferencialmente, nas laterais da rodovia utilize-se grande quantidade de arbustos para que este volume amortecia possíveis carros desgovernados, ao invés de árvores de grande porte, que podem aumentar a gravidade de acidentes automotivos.





A21 *Litchia divaricata* Mart. - açulicavenado. Porte: 6 a 30 m de altura. Época de floração: verão. Cor da flor: branca. Origem: Brasil.
 A22 *Cissia fluminensis* - cissia. Porte: 4 a 6 m de altura. Época de floração: primavera. Origem: Brasil.
 A23 *Tibouchina mutabilis* - manacá-de-serra. Porte: 2 a 4 m de altura. Época de floração: verão-outono. Origem: Brasil.
 A24 *Vitex megaponica* - taruma. Porte: 10 a 25 m de altura. Época de floração: primavera-verão. Origem: Brasil.
 A25 *Araucária angustifolia* - kuinte - pinheiro-do-paraná. Porte: 18 a 40 m de altura. Cor da flor: -. Origem: Brasil.
 A26 *Mimosa florifera* - bracingá-campo-mourão. Porte: 18 a 40 m de altura. Época de floração: primavera-verão. Origem: Brasil.
 B1 *Russelia equisetiformis* - rassaia. Porte: 0,80 a 1,0 m de comprimento. Época de floração: ano inteiro. Origem: México.
 B2 *Lantana camara* - lantana. Porte: 0,50 a 2,0 m de altura. Época de floração: ano inteiro. Origem: Brasil.
 B3 *Cestrum corymbosum* - coerana-simarela. Porte: 0,5 a 2,0 m de altura. Época de floração: primavera-verão. Origem: Brasil.
 B4 *Rhododendron simsii* - Planch. - azaleia rosa. Porte: 1 a 2 m de altura. Época de floração: outono-inverno. Cor da flor: róseas, coloridas. Origem: China.
 B5 *Calliandra brevipes* - esponjinha. Porte: de 1 a 2 m de altura. Época de floração: primavera-verão. Origem: Brasil.
 B6 *Buddleia alternifolia* - budleia. Porte: de 3 a 4 m de altura. Época de floração: verão. Origem: China.
 B7 *Magnolia liliflora* - magnólia. Porte: de 1,5 a 3 m de altura. Época de floração: inverno. Origem: China e Japão.
 B8 *Abutilon megalotamicum* - sininho. Porte: de 2 a 3 m de altura. Época de floração: ano inteiro. Origem: Brasil.
 B9 *Eugenia sprengelii* - Eugénia. Porte: de 2 a 4 m de altura. Época de floração: primavera. Origem: Brasil.
 B10 *Bougainvillea glabra* - primavera. Porte: conduzida como trepadeira. Época de floração: outono-inverno. Origem: Brasil.
 B11 *Fuchsia regia* - brinco-de-princesa-da-mata. Porte: de 1,5 a 3 m de altura. Época de floração: primavera-outono. Origem: Brasil.
 B12 *Spiraea cantoniensis* - buquê-do-não. Porte: de 1,20 a 1,50 m de altura. Época de floração: inverno-primavera. Origem: China e Japão.
 B13 *Gardenia jasminoides* - Ellis - gardenia. Porte: de 1,5 a 2 m de altura. Época de floração: ano inteiro. Origem: China.
 B14 *Bromelia tiniflora* - manacá-de-cheiro. Porte: de 2 a 3 m de altura. Época de floração: primavera-verão. Origem: Brasil.



ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DO PARQUE URBANO DO RIO PEQUENO - S. J. PINHAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2011

ALUNA: THANIA HASSE BOGONI
ORIENTADOR: ALESSANDRO FILLA RONSANELI

DETALHE PRAÇA PRINCIPAL



B15 Brimansia suaveolens - trombeta
 Porte: de 2 a 3 m de altura
 Época de floração: ano inteiro
 Origem: México

B16 Camélia japônica - camélia
 Porte: de 1,5 a 6 m de altura
 Época de floração: outono - inverno
 Origem: Japão, China e Coreia

H1 Zantedeschia aethiopica - copo-de-leite
 Porte: de 0,60 a 1 m de altura
 Época de floração: primavera - verão
 Origem: África

H2 Cyperus alternifolius - sombrinha chinesa
 Porte: de 0,5 a 1,1 m de altura
 Época de floração: ano inteiro
 Origem: Madagascar

H3 Cyperus papyrus - papiro-do-egito
 Porte: de 1,20 a 2,50 m de altura
 Época de floração: ano inteiro
 Origem: Egito e Palestina

H4 Iris pseudacorus Linn - iris-amarelo
 Porte: de 1,0 a 1,30 m de altura
 Época de floração: primavera - verão
 Cor da flor: amarelo-brilhante
 Origem: Brasil

H5 Pontederia cordata - agnape
 Porte: de 0,5 a 1 m de altura
 Época de floração: primavera - verão
 Origem: Brasil

H6 Philodendron renauxii - Beitz - límb rasteiro
 Porte: de 0,80 a 1,20 m de altura
 Época de floração: verão
 Origem: Brasil

H7 Ruellia elegans - ruellia-vermelha
 Porte: de 40 a 60 cm de altura
 Época de floração: verão
 Origem: Brasil

H8 Ruellia makoyana - planta-veludo
 Porte: de 15 a 20 cm de altura
 Época de floração: primavera - verão
 Origem: Brasil

H9 Ruellia puri - ruellia-azul
 Porte: de 0,90 a 1,20 m de altura
 Época de floração: primavera e verão
 Origem: Brasil

H10 Sabia splendens - sabia
 Porte: de 30 a 80 cm de altura
 Época de floração: ano inteiro
 Origem: Brasil

H11 Heliconia psittacorum - helicônia-papagaio
 Porte: de 1,5 a 2 m de altura
 Época de floração: ano inteiro
 Origem: Brasil

H12 Ilex aquifolium - azevinho
 Porte: de 1,5 a 3 m de altura
 Época de floração: ano inteiro
 Cor da flor: branca

H13 Equisetum giganteum - cavalinha-gigante
 Porte: de 1,5 a 2 m de altura
 Época de floração: não produz flores
 Origem: Brasil

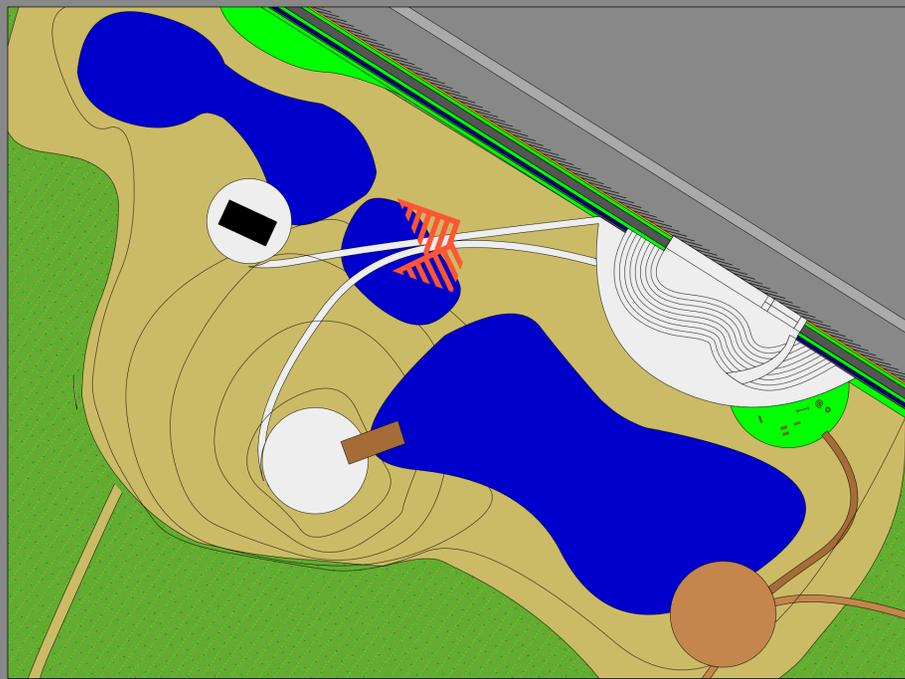
H14 Aptenia cordifolia - rosinha-de-sol
 Porte: de 10 a 15 cm de altura
 Época de floração: ano inteiro
 Origem: África

H15 Brachycome multifida - margarida-das-pedras
 Porte: de 15 a 30 cm de altura
 Época de floração: ano inteiro
 Origem: Austrália

H16 Chrysanthemum frutescens - margarida amarela
 Porte: de 0,80 a 1,20 m de altura
 Época de floração: ano inteiro
 Origem: Ilhas Canárias

H17 Dahlia pinnata - dália
 Porte: de 0,20 a 1,50 m de altura
 Época de floração: verão
 Origem: México

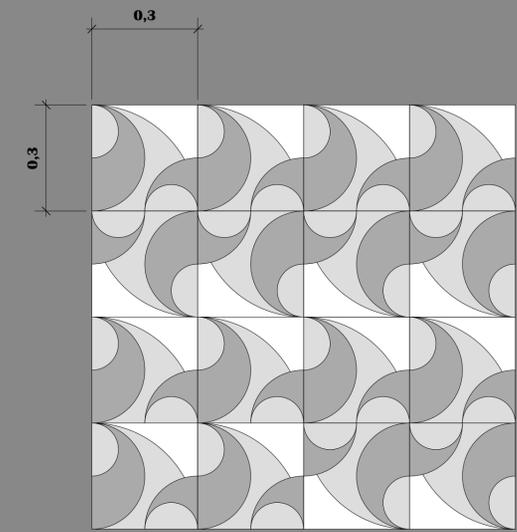
H18 Senecio icoglossus - margaridinha-do-brejo
 Porte: de 0,5 a 1 m de altura
 Época de floração: primavera - verão
 Origem: Brasil



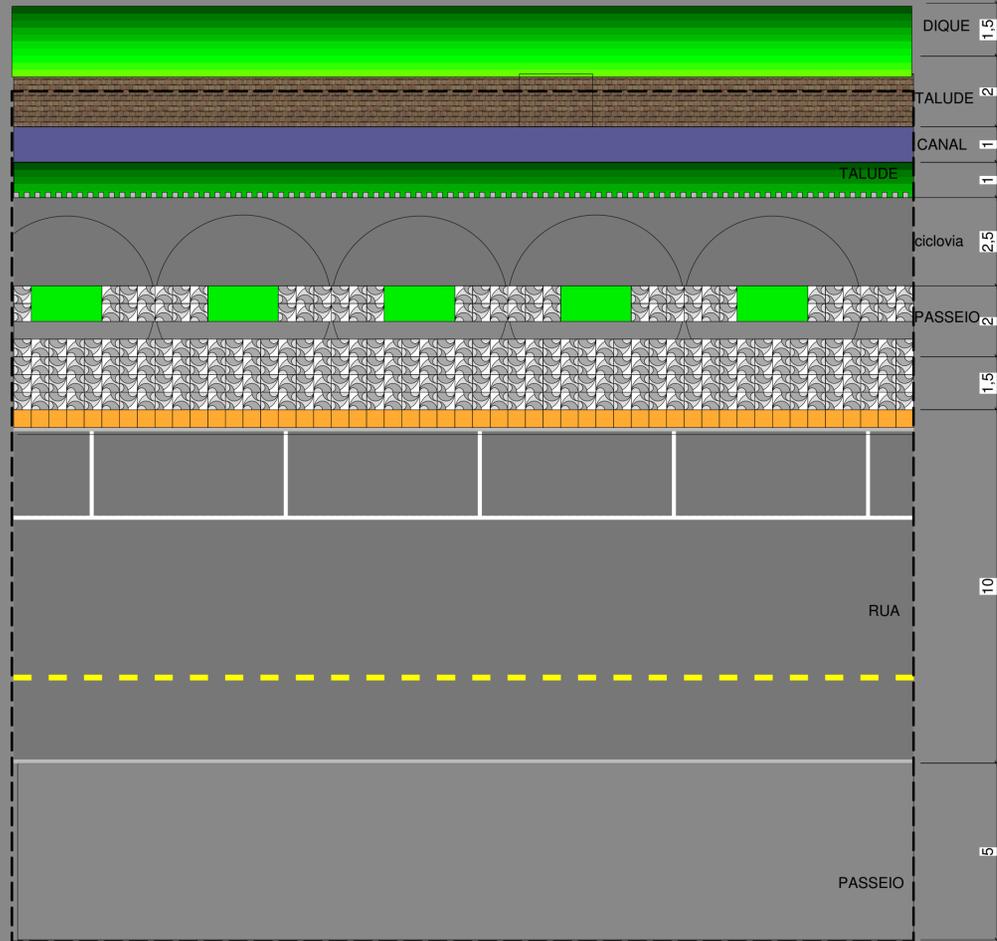
DETALHE 02
esc. 1:1000



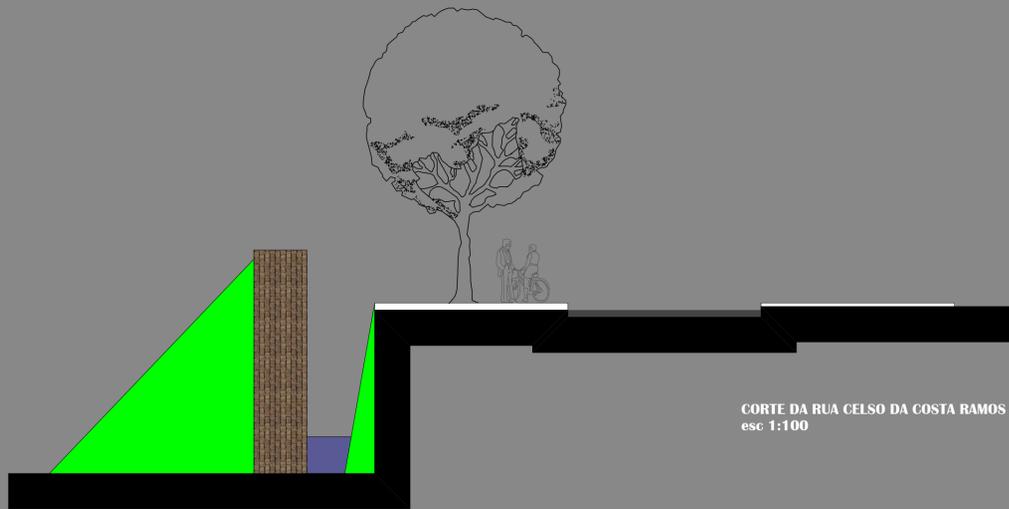
perspectiva



DETALHE PISO
esc. 1:10



RIA GOVERNADOR CELSO DA COSTA RAMOS



CORTE DA RUA CELSO DA COSTA RAMOS
esc 1:100

H19 Lobularia maritima - alisso Porte: de 15 a 20 cm de altura Época de floração: primavera Origem: Mediterrâneo	H20 Scaveola acemula - flor-canhotas Porte: de 20 a 40 cm de altura Época de floração: verão Origem: Austrália	H21 Gunnera manicata - guarda-chuva Porte: de 1,5 a 3 m de altura Época de floração: verão Origem: Brasil	H22 Neomarica caerulea - iris-neomárica Porte: de 0,90 a 1,20 m de altura Época de floração: primavera e verão Cor da flor: azul Origem: Brasil	H23 Cuphea gracilis - Erica-cigarrinha Porte: de 20 a 30 cm de altura Época de floração: ano inteiro Origem: Brasil	H24 Cuphea mobilis - cigarrinha Porte: de 1,0 a 1,5 m de altura Época de floração: verão Origem: América do Sul	H25 Bergenia crassifolia - begônia-de-inverno Porte: de 20 a 30 cm de altura Época de floração: primavera e verão Origem: Sibéria e Mongólia	P1 Butia capitata - butia Porte: de 1 a 3 m de altura Época de floração: ano inteiro Origem: Brasil	P2 Syagrus romanzoffiana - jeriva Porte: 8 a 15m de altura Época de floração: verão Origem: Brasil	T1 Camptosema grandiflorum - cipó-tapiá Época de floração: outono e inverno Cor da flor: alaranjada Origem: Brasil	T2 Pyrostegia venusta - cipó-de-são-jão Época de floração: inverno Cor da flor: alaranjada Origem: Brasil	T3 Jasminum polyanthum - jasmim-dos-poetas Época de floração: outono e inverno Origem: China	T4 Manettia coccinea - trepadeira-sanguínea Época de floração: verão e outono Origem: Brasil	T5 Petrea subseriata - flor-de-são-miguel Época de floração: inverno e primavera Origem: Brasil	T6 Cuspidaria convoluta - cuspidária Época de floração: primavera e verão Origem: Brasil	T7 Ipomea purpurea - glória-da-manhã Época de floração: primavera e verão Origem: Brasil	T8 Arrabidaea candelans - cipó-roxo, cipó-rosa Época de floração: outono Origem: Brasil	T9 Jasminum grandiflorum - Limn - jasmim Época de floração: primavera, verão e outono Cor da flor: branca Origem: Índia e Himalaia	T10 Cuspidaria convoluta alba - cuspidária-branca Época de floração: inverno e primavera Origem: Brasil	T11 Arrabidaea florida - cipó-neve Época de floração: verão Origem: Brasil
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------



ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DO PARQUE URBANO DO RIO PEQUENO - S. J. PINHAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2011

ALUNA: THANIA HASSE BOGONI
ORIENTADOR: ALESSANDRO FILLA RONSANELI

perspectivas DE PISOS